

NEGÓCIOS FLORESTAIS CONSEGUEM SUSTENTAR-SE NUM AMBIENTE DE SEVERO DECLÍNIO ECONÔMICO INTERNO E TURBULÊNCIA ECONÔMICA NO MERCADO EXTERNO EM 2014

Apesar dos pesares, 2014 foi um ano em que o setor florestal mostrou sua pujança com veemência. Em um ano de desafios e problemas devido ao início de crise econômica interna, entre outros fatores, o setor florestal se manteve, de modo geral, com resultados positivos acima de muitos outros setores que apresentaram resultados neutros ou negativos. A conjuntura de dezembro de 2014 do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) analisa o setor, apontando para esse desempenho "satisfatório" que no atual contexto pode ser considerado "bom" e destaca que muitas medidas e ajustes têm que ser feitos para que o setor produtivo brasileiro, de modo geral, possa manifestar reação positiva em 2015. Espera-se que os empresários continuem habilidosos para adequarem suas estratégias em busca de melhores desempenhos, como aconteceu em 2014 no setor florestal, e aguarda-se, com ansiedade, uma reação do governo no sentido de ser mais ágil e tomar decisões técnicas e econômicas.

Segmento de Celulose e Papel

Uma análise do segmento de celulose e papel, de janeiro a novembro de 2014, em termos de exportação, importação e saldo comercial, revela variações, com tendência de redução, de modo geral, nessas variáveis. Mais especificamente, ambos produtos apresentaram quedas nas exportações e no saldo da balança comercial no referido período. A única variável que ficou em dissonância foram as importações, que reduziram-se para o papel, mas aumentaram para a celulose, no período analisado.

Quadro 1- Exportações e Importações Brasileiras de Celulose e Papel, Janeiro a Novembro de 2014

Mês	Celulose (mil US\$ FOB)			Papel (mil US\$ FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
JAN/14	513526	23450	490076	171778	125255	46524
FEV/14	370335	22351	347984	157846	114865	42980
MAR/14	353198	23706	329492	159399	107904	51495
ABR/14	440385	27793	412593	167306	128652	38655
MAIO/14	493531	30311	463220	168472	120879	47593
JUN./14	436237	22405	413831	154884	119511	35373
JUL/14	481354	32932	448421	170453	142116	28337
Ago./14	408920	31144	377776	154664	122748	31916
Set./14	438940	34806	404135	158825	132491	26334
Out./14	511899	31950	479949	156793	129749	27044
Nov./14	393655	24753	368902	142402	108380	34022
Variação média mensal (%)	-1,1	2,4	-3,5	-1,7	-0,8	-0,9

Fonte: Aliceweb (2014), elaborado pelos autores.

As exportações de celulose e papel reduziram, em média, 1,1% e 1,7% ao mês, respectivamente, de janeiro a novembro de 2014. As importações de celulose aumentaram 2,4% ao mês e as de papel reduziram 0,8%. O saldo comercial do segmento de celulose teve uma redução de 3,5% e o do papel, 0,9% ao mês, em média (Quadro 1).

Quanto aos preços da celulose e do papel, nota-se uma queda de 0,4% ao mês no preço da celulose e de 0,1% no preço do papel *cut size*, no período de janeiro a dezembro de 2014. O preço do papel *offset* em bobina permaneceu estável ao longo deste período de 2014.

Quadro 2 – Preços da Celulose e do Papel, em São Paulo, de Janeiro a Dezembro de 2014.

MÊS	Preço celulose (US\$/ton.)	Papel offset em bobina (R\$/ton.)	Papel cut size (R\$/ton.)
JAN/14	769,73	3.262,34	3.317,71
FEV/14	770,64	3.230,83	3.274,41
MAR/14	767,96	3.234,17	3.291,75
ABR/14	765,13	3.257,99	3.291,75
MAIO/2014	758,88	3.257,99	3.291,75
JUN/2014	750,52	3.253,41	3.273,76
JUL/14	744,45	3.258,33	3.273,76
AGO/14	730,24	3.259,76	3.273,76
SET/14	726,69	3.261,62	3.273,76
OUT/14	724,64	3.261,62	3.273,76
NOV/2014	729,41	3.260,67	3.273,76
DEZ/2014	734,74	3.260,67	3.273,76
Variação média mensal (%)	-0,4	0,0	-0,1

Fonte: CEPEA (2014), elaborada pelos autores.

Como já ressaltado em conjunturas anteriores, esse comportamento do mercado brasileiro de celulose e papel pode ser reflexo do aumento da oferta mundial, ocasionada pela entrada em operação da fábrica da Suzano Papel e Celulose no Maranhão e da Montes del Plata no Uruguai. Entretanto, para os próximos meses, a expectativa é de aumento dos preços e das exportações de celulose e papel do país, devido ao crescimento da demanda no hemisfério norte e no mercado asiático, bem como a redução da capacidade nas fábricas da Old Town, nos Estados Unidos, e da Ence, na Espanha, e ao fechamento de fábricas em países da Europa e América do Norte. Além disso, é importante destacar o programa Reintegra, que devolve aos empresários 3% do valor exportado em produtos industrializados e desonera a folha de pagamento, sendo um importante estímulo às exportações e à melhoria da competitividade no mercado internacional.

Para os próximos anos, esperam-se novos investimentos do segmento no mercado brasileiro. Por exemplo, o projeto Puma, da Klabin, tem início de operação previsto para 2016. No sul do Tocantins, a cerca de 300 quilômetros da capital, deverá ser erguida uma fábrica de celulose que marcará a entrada de uma nova empresa no

mercado brasileiro. Com investimento de R\$4,1 bilhões na parte industrial, a Braxcel Celulose prevê iniciar suas operações em 2018.

Entretanto, o segmento precisa de incentivos para maiores investimentos, como redução dos tributos. A carga tributária prejudica as empresas diretamente e é uma das prioridades entre os pedidos defendidos pela indústria de celulose e papel junto ao governo brasileiro. Além disso, o segmento procura apoio para ações de desenvolvimento sustentável, jornada de trabalho de 40 horas e fim da terceirização.

Segmento de Madeira Processada

Em novembro de 2014, as exportações de madeira e derivados foram de US\$176,8 milhões, representando uma queda de 21,5% em relação ao mês anterior. Por sua vez, as importações do mês de novembro foram de US\$10,7 milhões, uma redução de 19,3% em relação a outubro. Portanto, o saldo na balança comercial de novembro teve uma queda de 21,7% em relação a outubro. No acumulado do ano de 2014, de janeiro a novembro, as exportações totalizaram US\$2.021,4 milhões, apresentando um aumento de 10,8%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado. Já as importações de janeiro a novembro de 2014 totalizaram US\$140,2 milhões e foram 5,2% maiores em relação ao mesmo período de 2013. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de janeiro a novembro de 2014 foi de US\$1.881,3 milhões, 11,3% maior que igual período do ano passado. Portanto, o segmento de madeira processada neste mês de novembro reduz o crescimento, apresentando comportamento muito semelhante ao ocorrido no mesmo período do ano passado. Entretanto, este segmento apresentou crescimento superior ao do ano passado (Quadro 3).

Quadro 3– Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Novembro de 2013 e 2014, em US\$1.000

Mês	2014			2013			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
JAN	144.340	12.507	131.833	140.583	14.367	126.216	2,7	-12,9	4,5
FEV	184.376	13.911	170.464	151.817	10.867	140.949	21,4	28,0	20,9
MAR	177.876	11.741	166.135	163.586	12.958	150.629	8,7	-9,4	10,3
ABR	181.800	12.160	169.639	178.206	13.252	164.955	2,0	-8,2	2,8
MAIO	196.582	12.344	184.237	179.158	12.496	166.662	9,7	-1,2	10,5
JUN	165.475	13.083	152.392	167.739	10.189	157.550	-1,3	28,4	-3,3
JUL	187.096	14.532	172.564	163.027	11.330	151.697	14,8	28,3	13,8
AGO	188.858	11.176	177.681	161.976	13.260	148.716	16,6	-15,7	19,5
SET	192.886	14.703	178.183	155.501	10.998	144.503	24,0	33,7	23,3
OUT	225.359	13.310	212.048	184.082	12.448	171.634	22,4	6,9	23,5
NOV	176.823	10.739	166.085	178.339	11.083	167.257	-0,9	-3,1	-0,7
Acumulado	2.021.470	140.208	1.881.262	1.824.015	133.247	1.690.768	10,8	5,2	11,3
Variação % entre Nov. e Out.	-21,54	-19,32	-21,68	-3,12	-10,97	-2,55			

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Com relação aos negócios do setor, para Fabiano Sangali, diretor Comercial da Indústria de Compensados Sudati, o interesse dos europeus pelos produtos brasileiros é uma realidade, que, inclusive, garantiu a sustentabilidade de muitas indústrias nos últimos dez anos por conta da queda dos negócios com os Estados Unidos. No entanto, ele alerta: “é preciso estar preparado para atendê-los”. E o recado se baseia na experiência de quem comanda as vendas de uma empresa que tem como principais destinos de seus produtos justamente o Reino Unido e a Alemanha. “São compradores que priorizam a qualidade, as certificações de origem e de processo”, explica Sangali. Além disso, ele relata que são constantes as auditorias de compradores ingleses, por exemplo, que verificam *in loco* todo o processo produtivo. “Hoje os produtores de madeira brasileiros que cumprem essas exigências, melhoraram tecnicamente o produto e passaram a conhecer melhor esse mercado e começaram a criar uma reputação positiva da marca”, afirma.

O presidente da ABIMCI, José Carlos Januário, também ressalta que é preciso primar pela qualidade e pela busca por certificações para conquistar ou se manter entre os fornecedores do mercado europeu. “A expectativa é de que em 2015 o Reino Unido aumente a demanda e os resultados sejam tão bons quanto os deste ano, quando já registramos uma boa comercialização de compensados, por exemplo, para esse país”, revela. De janeiro a outubro deste ano, do total do volume de compensado de pinus exportado pelo Brasil, 20% teve como destino o Reino Unido.

Com um cenário otimista para os exportadores, os empresários acreditam que o principal desafio a partir do ano que vem será manter a produção com qualidade e rentabilidade. “Com problemas como fornecimento de matéria-prima, escassez de mão de obra e dificuldades na logística e infraestrutura, o desafio é produzir garantindo lucro”, completa (ABIMCI, 2014).

Produtos Florestais Não-Madeireiros

As exportações de castanha do pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito em conserva, taninos e borracha natural, de janeiro a novembro de 2014, totalizaram US\$126,7 milhões e 26,5 mil toneladas e foram 24,6% inferiores em valor e 35,9% em volume, quando comparadas ao mesmo período de 2013 (Quadro 4).

Com relação a exportação de cada produto florestal não madeireiro (PFNM) selecionado, no mês de novembro deste ano, com a exceção do palmito em conserva, os demais produtos apresentaram aumento no valor das exportações. Dessa forma, em novembro, o valor total das exportações foram 6,9% superior a outubro. Entretanto, a quantidade exportada reduziu 8,3% para a castanha de caju, 180,5% para o palmito em conserva e 10,8% para os taninos.

A exportação de borracha natural, que sofreu queda acentuada em outubro de 2014, aumentou, em novembro, para US\$567,9 mil e 170,3 toneladas, embora o preço de referência do produto tenha apresentado queda. Contudo, há previsão de que o mesmo volte a subir no próximo bimestre (Hevea-Tec, 2014).

Iniciativas em busca de suporte para o desenvolvimento da produção da borracha perduram. A Associação Brasileira de Produtores e Beneficiadores de Borracha Natural (Abrabor) solicitou ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a continuidade da subvenção econômica para a borracha natural no próximo ano (Abrabor, 2014).

Segundo Heiko Rossmann (Abrabor), a situação econômica atual da borracha e as perspectivas para 2015 são desanimadoras: "O cenário é sombrio. Não existe nenhum fundamento para que os preços subam no mercado internacional. Estimo que o preço do GEB-10 [Granulado Escuro Brasileiro n.10] deva ultrapassar R\$5 por quilo somente no quarto trimestre de 2015". Este cenário deve refletir em melhoria do preço médio no campo, porém abaixo do preço mínimo fixado pelo governo federal, de R\$2,00 por quilo, acentuando a necessidade do apoio governamental (Abrabor, 2014).

Quadro 4 – Exportações dos PFNM Selecionados, de Janeiro a Novembro de 2013 e 2014

Produto não madeireiro	Ano	Valor (1.000 US\$ FOB)	Quantidade (kg)
Castanha do Pará	2014	14.390	7.782.453
	2013	20.933	13.418.675
Castanha de caju	2014	100.130	15.718.402
	2013	121.518	19.064.893
Óleo essencial de Eucalipto	2014	3.548	195.295
	2013	2.059	127.107
Palmito em conserva	2014	1.946	308.066
	2013	2.607	474.634
Taninos	2014	4.022	1.872.792
	2013	4.086	1.675.823
Borracha Natural	2014	2.672	644.358
	2013	6.718	1.288.234
Total	2014	126.708	26.521.366
	2013	157.921	36.049.366

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

No acumulado de 2014, as importações dos PFNMs selecionados, somaram, aproximadamente, US\$334,9 milhões e 169 mil toneladas. Portanto, foram 41,8% e 21,2% inferiores, em termos de valor e volume, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano passado (Quadro 5).

No mês de novembro de 2014, o valor das importações mostrou-se favorável para o mercado brasileiro, pois houve redução de 61,1%, em relação ao mês anterior. Da mesma forma, a quantidade desses produtos apresentou queda de 56,4%. Esse decréscimo foi em razão da drástica redução da importação da borracha natural.

Apesar dessa redução, a castanha de caju e o palmito em conserva voltaram a ser importados.

Quadro 5 – Importações dos PFMN Selecionados, de Janeiro a Novembro de 2013 e 2014

Produto não madeireiro	Ano	Valor (1.000 US\$ FOB)	Quantidade (kg)
Castanha do pará	2014	2.567	337.167
	2013	123	16.000
Castanha de caju	2014	10.544	11.830.953
	2013	29.478	42.192.915
Óleo essencial de Eucalipto	2014	2.557	194.525
	2013	2.333	187.355
Palmito em conserva	2014	97	21.412
	2013	0	0
Taninos	2014	4.170	2.254.749
	2013	972	445.172
Borracha natural	2014	315.004	154.474.032
	2013	442.076	162.070.362
Total	2014	334.938	169.112.838
	2013	474.982	204.911.804

Fonte: MDIC (2014), elaborado pelos autores.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro no corrente ano de 2014 teve uma performance relativamente positiva. Apesar de apresentar pequena queda na produção, mostrou crescimento moderado das exportações e redução moderada das importações.

Segundo IBGE, a produção de móveis em outubro de 2014 foi 5,1% menor do que a do mesmo mês em 2013. No acumulado dos últimos 11 meses, segundo MOVERGS, essa teria caído em torno de 3%.

Com relação ao comércio internacional, de janeiro a novembro de 2014, as exportações de móveis acumularam um valor de US\$418 milhões, aproximadamente. Este valor é 5% maior do que o ocorrido no mesmo período de 2013. Embora não seja um resultado surpreendente, mostra que o setor conseguiu um desempenho relativamente bom diante de um ano em que as exportações do país, em geral, têm sido deficitárias. Em novembro de 2014, as exportações tiveram uma queda de 3%

em relação ao exportado no mesmo mês de 2013. Já com relação aos valores exportados no mês imediatamente anterior, ou seja outubro, essas tiveram uma forte queda, em torno de 24%, após um período de três meses de aumentos consecutivos nesses valores. A forte desvalorização recente da moeda nacional deveria dar continuidade ao aumento das exportações, mas pelo visto, não é o que aconteceu, devendo outros fatores, não claramente identificados, estarem afetando a atividade. Uma análise da Figura 1, sobre tendência das exportações verificadas nos últimos 22 meses, mostra que essas tiveram crescimento praticamente nulo, ou seja, de 0,07% ao mês, com uma exportação média mensal de US\$35 milhões.

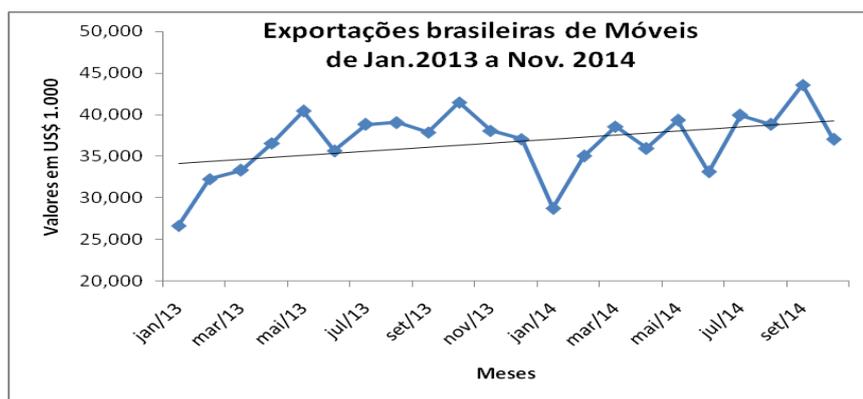


Figura 1 – Exportações brasileiras de Móveis de Janeiro 2013 a Novembro 2014

Fonte: Autores da pesquisa

As importações totais de móveis, no acumulado de 2014, de janeiro a novembro, totalizaram US\$22 milhões. Um valor 5% menor do que o importado em 2013 no mesmo período. Em relação ao mês de novembro de 2013, as importações de novembro de 2014 apresentaram uma queda de 10%. Com relação aos valores importados no mês imediatamente anterior, ou seja, outubro, essas tiveram uma queda acentuada, em torno de 20%. O aumento da oferta interna, devido à redução nas exportações, somado ao encarecimento dos produtos importados, podem explicar parte dessas quedas (Quadro 6). Uma análise da Figura 2, sobre a tendência das importações nos últimos 22 meses, revela que essas evoluíram a uma taxa negativa de 0,07% ao mês, com uma importação média mensal em torno de US\$2 milhões. Esse cenário aparentemente ruim para o setor moveleiro em 2014, não o é totalmente já que o setor conseguiu manter-se exportando mais do que o fez no ano de 2013 e

ainda conseguiu fazer com que as importações perdessem folego. A produção como um todo, embora tenha apresentado queda, essa foi pouco significativa.

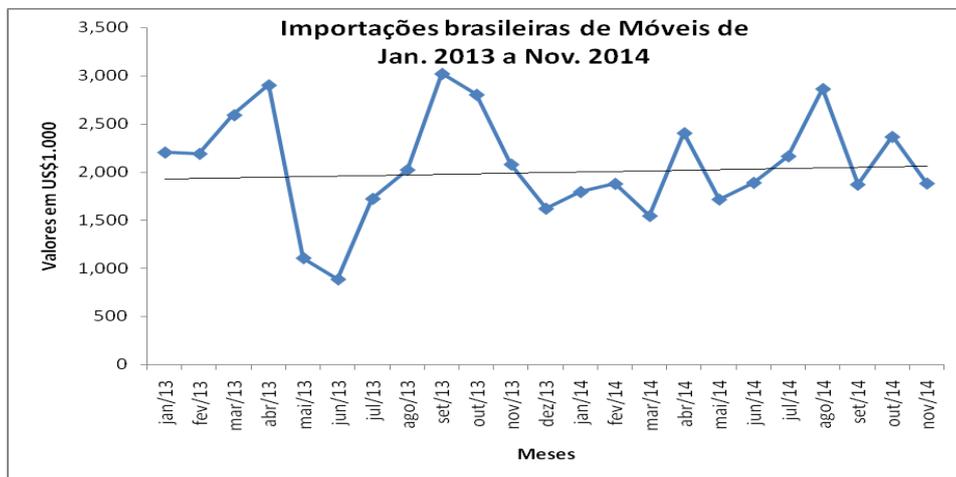


Figura 2 – Importações brasileiras de Móveis de Janeiro 2013 a Novembro 2014

Fonte: Autores da pesquisa.

Para Marcelo Prado, diretor do Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), a saída para o setor superar o momento desfavorável atual, de crise na economia interna e externa, seria, resumidamente, uma renovação das empresas voltada para a diferenciação, tanto da produção, quanto da comercialização.

Quadro 6 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Novembro de 2014 (US\$1.000 FOB)

MESES	Exportações Totais		Variação	Importações Totais		Variação
	2013	2014	2014-2013	2013	2014	2014-2013
JAN	26.656	28.754	8%	2.206	1.796	-19%
FEV	32.286	35.036	9%	2.192	1.880	-14%
MAR	33.340	38.596	16%	2.593	1.547	-40%
ABR	36.601	35.959	-2%	2.904	2.406	-17%
MAIO	40.429	39.338	-3%	1.109	1.718	55%
JUN	35.658	33.122	-7%	889	1.891	113%
JUL	38.831	39.914	3%	1.725	2.166	26%
AGO	39.055	38.837	-0,6%	2.025	2.865	41%
SET	37.876	43.596	16%	3.022	1.872	-38%
OUT	41.480	48.547	17%	2.805	2.368	-16%
NOV	38.086	37.026	-3%	2.081	1.884	-10%
TOTAL	400.302	418.308	5%	23.554	22.397	-5%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

Segmento de Carvão para Siderurgia

Dentro do cenário do mercado de carvão vegetal para siderurgia, observou-se, para o mês de novembro de 2014, preços médios para o carvão vegetal, no Estado de Minas Gerais, em torno de R\$555/t (R\$111/mdc).

Mais especificamente no setor siderúrgico, mola mestra do consumo de carvão vegetal, a produção brasileira de aço bruto em novembro de 2014 foi de 2,8 milhões de toneladas, aumento de 2,4% quando comparada com o mesmo mês em 2013. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 2 milhões de toneladas, apresentou redução de 8,5% quando comparada com novembro do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada em 2014 totalizou 31,4 milhões de toneladas de aço bruto e 23 milhões de toneladas de laminados, quedas de 0,4% e 4,9%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2013.

Quanto às vendas internas de produtos siderúrgicos, o resultado de novembro de 2014 foi de 1,6 milhão de toneladas de produtos, queda de 12,2% em relação a

novembro de 2013. As vendas acumuladas em 2014, de 19,3 milhões de toneladas, mostraram queda de 9% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro atingiram 953 mil toneladas no valor de US\$628 milhões, devido, entre outros fatores, ao religamento do alto forno da ArcelorMittal Tubarão e as suas exportações de placas. Com esse resultado, as exportações de janeiro a novembro de 2014 totalizaram 8,8 milhões de toneladas e US\$6,2 bilhões, representando um crescimento de 16,9% em volume e um aumento de 19,8% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em novembro o volume de 289 mil toneladas (US\$ 303 milhões) totalizando, desse modo, 3,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 8,1% em relação ao mesmo período de 2013.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em novembro, foi de 1,9 milhões de toneladas, totalizando 23,0 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2014. Esses valores representaram uma queda de 11,2% e 6,6%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

Apesar disso, os empresários das indústrias de materiais de construção, consumidores do segmento, pretendem investir em seus negócios, o que vai estimular a cadeia, conforme pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Indústria da Construção (Abramat).

Em novembro, 54% dos empresários consultados pela associação afirmaram que pretendem investir nos próximos 12 meses. Em outubro, eram apenas 46%. Já em novembro de 2013, eram 62%. O nível de utilização da capacidade instalada da indústria chegou a 81% em novembro, patamar superior aos 80% de outubro, mas abaixo dos 82% de novembro de 2013.

A pesquisa também mostrou que 14% dos empresários se dizem otimistas em relação a possíveis medidas de incentivo por parte do governo federal, enquanto 41% se declararam pessimistas e 46%, indiferentes. Em outubro, os otimistas eram 11% e em novembro de 2013, 20%. Para 27% dos empresários, as vendas de materiais de construção no mercado interno em dezembro serão boas, enquanto 49% acreditam num desempenho regular e 24%, ruim ou muito ruim. Segundo Walter Cover, presidente da Abramat, a recuperação do mercado nos últimos meses não foi suficiente para reverter a queda das vendas com relação a 2013.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Ana Valverde (Eng. Agrícola, M.Sc. Eng. Agrícola, Dendrus Projetos Florestais e Ambientais Ltda)

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**